

# O PAROQUIANO

Paróquia de São José da Lagoa Diocese de Itabira - Coronel Fabriciano

Ano XV

Maio de 2014

Nº 175

## *Não apoderarás do Espírito do Senhor*

O livro de Samuel diz que quando Davi foi ungido como Rei de Israel o Espírito de Deus se apoderou dele, transformou-o e o capacitou para a missão que lhe fora confiada.

E aí me veio a pergunta: Por que não acontece o mesmo conosco? Por que tantos batizados e poucos, pouquíssimos, trabalham na igreja? Por que tanta divisão? Fofocas, ciúmes, intrigas? Se pegarmos ao pé da letra, a resposta é: não fomos apoderados pelo Espírito de Deus, recebemos o Espírito Santo, mas não o deixamos agir em nós, não nos deixamos guiar pelo Espírito Santo.

«Vós não viveis segundo a carne, mas segundo o Espírito, se realmente o Espírito de Deus mora em vós» (Rm 8,9). Muita gente (batizada) vive como se o Espírito de Deus não morasse nele. Não tem consciência de que foi criado à imagem e semelhança de Deus. Não tem consciência de que Deus habita nele.

Quando vivermos conscientes de que o Espírito de Deus habita em nós, quando nos deixarmos guiar por Ele, quando procurarmos viver segundo o Espírito de Deus, então será a festa, o Pentecostes, a festa do amor, do encontro, da comunhão. Então nada vai nos separar/dividir, nem a língua, religião, nacionalidade, ideologias políticas, escolhas pessoais. Nada.



Quando nos deixarmos apoderar pelo espírito de Deus, haverá comunhão, partilha, solidariedade, alegria, festa que não se acaba mais.

Mas, por outro lado, quando nos deixamos orientar por outros espíritos, os sinais são evidentes: ciúmes, inveja, fofoca, despeito, orgulho, vaidade, indiferença, hipocrisia, comodismo, desavenças e... morte.

Nada disso acontece entre nós, não é mesmo?

Mas o pior de tudo é quando tentamos nos apoderar do Espírito de Deus, manipular o Espírito de Deus. Usar/servir do Espírito de Deus para justificar nossas ideias e até nossas ações. É só revisar a história antiga e recente para ver quantas coisas erradas e até assassinatos foram cometidos em nome de Deus.

Usando do Espírito de Deus às vezes condenamos e excomungamos como «hereges» aqueles que pensam diferente de nós e até aqueles que rezam diferente de nós.

Apoderando do Espírito de Deus, muitas vezes fomos intolerantes e preconceituosos. Esquecemos do mandamento «não usar o nome de Deus em vão». Não usar o nome de Deus em benefício próprio, para dominar e manipular os outros.

Em nome de Deus, apoderados do Espírito de Deus, construamos um mundo justo e fraterno. Conscientizemos de que não nos podemos permitir ter mais do que necessitamos para viver, quando falta o essencial para nossos irmãos. Guiados pelo Espírito de Deus sejamos luz que torna a vida mais gostosa.

Guiados pelo Espírito de Deus sejamos uma igreja mais alegre e acolhedora. Uma Igreja de quem as pessoas de fora possam dizer: «Veja como eles se amam». Uma comunidade onde um se entristece quando o outro não está bem e se alegra com o sucesso do outro. Uma comunidade sem fofocas, intrigas, ciúmes, invejas. Uma comunidade de gente alegre por servir.

« Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus». (Mt 5,16).

«Vem Espírito Santo...».

«Viva o Pentecostes»

Vivamos o Pentecostes

Deixemo-nos apoderar/guiar pelo Espírito de Deus.

E viva o amor!

Viva a liberdade!

Axé!

Pe. Eugênio

## Editorial

Contra fatos não há argumentos. Esse é um ditado antigo e, com certeza, todos vocês o conhecem. Trago-o à baila por causa da lambança que toma conta da imprensa a respeito da Petrobrás. Para refrescar a memória do caso, vai aqui um resumo bem sucinto: a Petrobrás pagou 360 milhões de dólares pela metade de uma refinaria cujo dono anterior pagou nove vezes menos. E pior: essa compra não atenderia de imediato aos interesses da Petrobrás, pois ela era configurada para refinar óleo leve. Para processar o óleo pesado da estatal, a refinaria precisaria passar por uma bela adaptação, ou seja, mais alguns milhões de dólares. Mas isso ainda é só a primeira parte da lambança.

Muito bem, o Conselho de Administração da Petrobrás deu alvará para realizar o negócio. Nessa época, Dilma Roussef era a presidente deste conselho. Veio então a polêmica: foi certo? Errado?

Ela veio a público se justificar dizendo que foi mal assessorada, que não conhecia todas as cláusulas do contrato; que, se soubesse do que hoje ficou conhecido, não teria dado sinal verde à realização do negócio.

Precisa dizer mais alguma coisa? O atestado da incompetência estava assinado. Contra fatos não há argumentos, foi errado.

À medida que o caso se desdobra, mais aberrações vão sendo conhecidas, mas o que mais impressiona é a gradual destruição da maior empresa nacional, patrimônio de todos os brasileiros.

A descida ladeira abaixo foi mais visível durante o governo de Dilma, mas nos oito anos de Lula a situação já havia se tornado preocupante. E durante o governo Lula, Dilma era presidente do conselho de Administração da empresa, tanto que foi nessa época que ela autorizou a compra de refinaria de Pasadena.

O fenômeno é fruto da crescente politização da Petrobrás, capturada pelo PT no pior tipo de privatização que existe: transformar a «coisa pública» em «coisa nostra».

O PT sempre acusou o PSDB de «privatista», e chegou a levantar a hipótese, durante as eleições, de que os tucanos iriam vender a nossa maior estatal, o que seria coisa de «entreguista».

Na atualidade, a Petrobrás foi transformada em instrumento de uso político e de combate à inflação.

Os interesses econômicos de seus milhões de acionistas, incluindo todos os contribuintes, foram sacrificados em prol dos objetivos eleitoreiros.

O mesmo aconteceu na Venezuela com a estatal PDVSA.

Ocorre que o populismo, somado à incompetência, acaba matando a galinha dos ovos de ouro. Nem mesmo uma empresa de petróleo aguenta ser tão maltratada por tanto tempo.

## A mãe nova de cada dia

Que vida louca levamos nós, mães modernas, mães de filhos únicos, ou de muitos filhos que se tornam únicos pelo pouco tempo que conseguimos ter para cada um...

Que vida louca temos nós, que acordamos ao raiar do dia e saímos para o trabalho delegando a outras, que em casa deixaram seus filhos também, que sejam as mães que nossos pequenos não têm ...

Que vida louca temos nós que somos mães por telefone em tempo integral, que fazemos de nosso horário de almoço um momento para checar a lancheira, arrumar uniforme, fazer «Marias chiquinhas» e ter tempo de mandar seu filho escovar os dentes...

Que vida corrida temos nós, cheia de horários marcados para se tornarem momentos de ser mulher, mãe, amiga, esposa, profissional, namorada... somos muitas e às vezes não conseguimos ser tudo...

Vivemos uma rotina que, de rotina mesmo, quase não tem nada, pois o dia é sempre um mistério para aquelas que têm filhos: afinal nunca sabemos se o dia que começou é o dia de a dor de garganta chegar, ou da prova surpresa de matemática, ou da briga com o amiguinho na escola, ou da pesquisa sobre o relevo que ele se esqueceu de avisar...

Sabemos apenas que vivemos assim...

Acordar... trocar de roupa para o trabalho, esperar pacientemente que sua secretária do lar não falte, olhar seu filho dormindo por mais alguns minutos e ter vontade de ficar com ele um dia inteiro, só por hoje...

Sair de casa, despedir-se do filho e dar muitas ordens à empregada...

Ir para o trabalho, ser profissional, ser mulher moderna, ser guerreira, lutar pra vencer, fazer a diferença no mundo profissional...

Ligar ao longo do dia para marcar pediatra, fugir correndo do serviço para assistir à apresentação da escola no dia das mães, procurar alguém para buscar seu filho na escola porque hoje apareceu uma reunião e não tem como ir, e sempre acabar contando com a sua mãe para fazer esse eterno favor...

Correr, preocupar-se, desdobrar-se, vencer o dia, e ainda, quando chega à casa, checar a tarefa, supervisionar o banho, fazer mil e uma perguntas sobre o dia de sua criança, sentir-se culpada por não poder ser mais presente, brincar, dar atenção, cantar uma música, ler uma história, assistir, pela milésima vez, o filminho da Disney e acabar adormecendo ali, na cama de solteiro ou ao lado do berço, cansada, mas realizada por ter sido por mais um dia MÃE...

Juliana Nunis

## Evangelizando...

### A aparição de Jesus aos discípulos de Emaús.

Este evangelho do terceiro domingo da Páscoa traz o episódio tão conhecido da aparição de Jesus aos discípulos de Emaús. Lucas escreve nos anos 80 para as comunidades da Grécia que, na sua maioria, eram de pagãos convertidos.

Os anos 60 e 70 tinham sido muito difíceis. Houve a grande perseguição de Nero em 64. Seis anos depois em 70, Jerusalém foi totalmente destruída pelos romanos. Em 72, em Massada no deserto de Judá, foi o massacre dos últimos judeus revoltosos. Nesses anos todos, os apóstolos, testemunhas da ressurreição, foram desaparecendo. O cansaço ia tomando conta da

caminhada. Onde encontrar força e coragem para não desanimar? Como descobrir a presença de Jesus nesta situação tão difícil? A narração da aparição de Jesus aos discípulos de Emaús procura ser uma resposta para estas perguntas angustiantes. Lucas quer ensinar as comunidades como interpretar a Escritura para poder redescobrir a presença de Jesus na vida.

\* Lc 24,13-24: 1º Passo: partir da realidade. Jesus encontra os dois amigos numa situação de medo e de descrença. As forças de morte, a cruz, tinham matado neles a esperança. Era a situação de muita gente no tempo de Lucas e continua sendo a situação de muitos hoje em dia. Jesus se aproxima e caminha com eles, escuta a conversa e pergunta: “De que estão falando?” A ideologia dominante, isto é, a propaganda do governo e da religião oficial da época, impedia-os de enxergar. “Nós esperávamos que ele fosse o libertador, mas...”. Qual é hoje a conversa do povo que sofre?

O primeiro passo é este: aproximar-se das pessoas, escutar sua realidade, sentir seus problemas; ser capaz de fazer perguntas que ajudem as pessoas a olhar a realidade com um olhar mais crítico.

\* Lc 24,25-27: 2º Passo: usar a Bíblia para iluminar a vida.

Jesus usa a Bíblia e a história do povo de Deus para iluminar o problema que fazia sofrer os dois amigos, e para esclarecer a situação que eles estavam vivendo. Usa-a também para situá-los dentro do conjunto do projeto de Deus que vinha desde Moisés e os profetas. Ele mostra assim que a história não tinha escapado da mão de Deus. Jesus usa a Bíblia não como um doutor que já sabe tudo, mas como o companheiro que vem ajudar os amigos a lembrar o que estes tinham esquecido. Jesus não provoca complexo de ignorância nos discípulos, mas procura despertar neles a memória: “Como vocês demoram para entender o que os profetas anunciaram!”

O segundo passo é este: com a ajuda da Bíblia, ajudar as pessoas a descobrir a sabedoria que já existe dentro delas mesmas, e transformar a cruz, sinal de morte, em sinal de vida e de esperança. Aquilo que as impedia de caminhar, torna-se agora força e luz na caminhada. Como fazer isto hoje?

3. Lc 24,28-32: 3º Passo: partilhar na comunidade. A Bíblia, ela por si, não abre os olhos. Apenas faz arder o coração. O que abre os olhos e faz enxergar é a fração do pão, o gesto comunitário da partilha, rezar juntos, a celebração da Ceia. No momento em que os dois reconhecem Jesus, eles renascem e Jesus desaparece. Jesus não se apropria da caminhada dos amigos. Não é paternalista. Ressuscitados, os discípulos são capazes de caminhar com seus próprios pés.

O terceiro passo é este: saber criar um ambiente de fé e de fraternidade, de celebração e de partilha, onde possa atuar o Espírito Santo. É ele que nos faz descobrir e experimentar a Palavra de Deus na vida e nos leva a entender o sentido das palavras de Jesus (Jo 14,26; 16,13).

4. Lc 24,33-35: 4º passo: o resultado: Ressuscitar e voltar para Jerusalém.

Os dois criam coragem e voltam para Jerusalém, onde continuavam ativas as mesmas forças de morte que tinham matado Jesus e que tinham matado neles a esperança. Mas agora tudo mudou. Se Jesus está vivo, então nele e com ele está um poder mais forte do que o poder que o matou. Esta experiência os faz ressuscitar! Realmente tudo mudou! Coragem, em vez de medo! Retorno, em vez de fuga! Fé, em vez de descrença! Esperança, em vez de desespero! Consciência crítica, em vez de fatalismo frente ao poder! Liberdade, em vez de opressão! Numa palavra: vida, em vez de morte! Em vez da má notícia da morte de Jesus, a Boa Notícia da sua Ressurreição! Os dois experimentam a vida, e vida em abundância! (Jo 10,10). Sinal do Espírito de Jesus atuando neles!

Frei Carlos Mesters, O. Carmo

***“Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo que os profetas falaram!  
Não era necessário que Cristo sofresse tudo isso para entrar na sua glória?”  
E, começando por Moisés e passando pelos profetas, Jesus explicou-lhes  
todas as passagens que se referiam e ele.”***

# Maria... mulher forte

“Ela é a mulher forte que conheceu a pobreza e o sofrimento, a fuga e o exílio”.

Todo o conhecimento histórico a respeito da vida de Maria encontra-se nos Evangelhos.

Como mãe de Jesus, Maria ocupa um papel importante na teologia.

Os historiadores calculam que Maria estava com 16 ou 18 anos quando seu filho nasceu, e as circunstâncias precisas de sua morte são desconhecidas. Os Evangelhos dão apenas breves relances de sua vida.

Ela pertencia à casa de Davi, morava na Baixa Galiléia e ficou noiva de um carpinteiro chamado José.

O anjo Gabriel lhe disse que ela conceberia o filho de Deus. Maria visitou sua prima Isabel e recitou o *Magnificat*, sua 1ª fala (“Minha alma engrandece o Senhor...”).

Ela foi uma presença silenciosa durante quase todo o Evangelho. Quando Maria encontra o menino ensinando no templo, emite a segunda das três frases registradas: “Meu filho, por que agiste assim conosco?”.

A última de suas frases foi emitida nas bodas de Caná, quando disse à Jesus: “Eles não têm mais vinho”, estimulando-o a realizar seu primeiro milagre. Ela é vista pela última vez chorando aos pés da cruz, quando Jesus morre.

Conhecida nas escrituras como a Virgem Maria, logo começou a ser homenageada pelos cristãos como a Mãe de Deus.

Na Idade Média, a pureza de Maria passou a significar que nunca teve pecado, nem mesmo o pecado original, e mais tarde, em 1854, foi definida no dogma como a Imaculada Conceição.

As aparições de Maria aos fiéis através dos tempos levaram à construção de altares em sua homenagem em todo o mundo, sendo os mais famosos o da Madona Negra de Chestochowa, na Polônia, reverenciado desde o século XIV; o retrato de Nossa Senhora de Guadalupe, comemorando a aparição no México, em 1531; Nossa Senhora de Lourdes (França, 1858); e Nossa Senhora de Fátima (Portugal, 1917).

## Várias Interpretações da “AVE MARIA”

Maria é a perfeita figura da Igreja.

Em virtude de sua cooperação singular com a ação do Espírito Santo, a Igreja gosta de rezar em comunhão com ela, exaltando as grandes coisas que Deus realizou nela e confiando-lhe súplicas e louvores.

“*Ave, Maria* (alegra-te, Maria).” A saudação do anjo Gabriel abre a oração.

“*Cheia de graça, o Senhor é convosco.*”

As duas palavras de saudação do anjo se esclarecem mutuamente. Maria é cheia de graça porque o Senhor está com ela.

Maria, em quem vem habitar o próprio Senhor, é “a morada de Deus entre os homens”.

“*Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.*”

Maria é bendita entre as mulheres porque acreditou na realização da palavra do Senhor.

Por sua fé, Maria se tornou a mãe dos que crêem, porque, graças a ela, todas as nações da terra recebem Aquele que é a própria bênção de Deus: “Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus”.

“*Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós...*” Porque nos dá seu filho, Maria é Mãe de Deus e nossa Mãe; podemos lhe confiar todos os nossos cuidados e pedidos, abandonando-nos com ela à vontade de Deus: Seja feita a vossa vontade.

“*Rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte.*”

Pedindo a Maria que reze por nós, reconhecemo-nos como pobres pecadores e nos entregamos a ela “agora”, no hoje de nossas vidas, e “na hora de nossa morte”.

Que ela então, na hora de nossa passagem, nos acolha como nossa Mãe, para nos conduzir a seu Filho, Jesus, no Paraíso.

*Linha do Equador*

No mês de maio não poderíamos nos esquecer do dia das mães, esta figura tão presente e fundamental na vida de todos. A Paróquia homenageia todas as mães, com esta música de Djavan

Luz das estrelas, laço do infinito.  
Gosto tanto dela assim!  
Mulher singela, voz de todo filho.  
Gosto tanto dela assim!

Esse imenso, desmedido amor  
Vai além que seja o que for!  
Vai além de onde eu vou  
Do que sou, minha cor, minha rosa, fina flor!  
Esse imenso, desmedido amor  
Vai além que seja o que for  
Amor de mãe é sempre...

Presença constante mesmo sem estar perto.  
Gosto tanto dela assim  
Abraços, sorrisos, correções e afeto.  
Gosto tanto dela assim

Essa incansável dedicação  
É loucura do coração  
Minha paz incomum, direção, norte-sul.  
Luz do sentimento puro

Esse imenso, desmedido amor.  
Vai além de seja o que for  
Vai além de onde eu vou  
Do que sou, minha cor, minha eterna e fina flor!

Neste dia quero te falar minha mãe: Amo você  
Se eu tivesse mais alma pra dar  
Eu daria, isso pra mim é viver!

*(Djavan)*

*Adaptação: Amanda Araújo e Gerusa Leite*

## **PASTORAIS E REUNIÕES**

### **Dia Semana Hora Atividade - Local**

02	sexta	18h	Terço dos Homens-Ig. São Caetano
		18h	Hora Santa Ig. São Caetano
03	sábado	14h	Reunião do Dízimo Salão Paroquial
04	domingo	19h	Rito de entrega do Credo – Crismandos Ig. São Caetano
05	segunda	18:30h	Grupo de Oração Salão Paroquial
05	sábado	19h	Reunião da Pastoral da Saúde Hospital
07	segunda	19h	Planejamento Pastoral Familiar Salão Paroquial
10	sábado	14h	Reunião da Catequese Salão Paroquial
11	domingo	17h	Grupo de Jovens Salão Paroquial
12	segunda	18:30h	Grupo de Oração Ig. São Caetano
16	sexta	19h	Terço dos Homens Ig. São Caetano
18	domingo	15h	Treinamento de Coroinhas Igreja do Rosário
18	domingo	17h	Grupo de Jovens Salão Paroquial
19	segunda	18:30h	Grupo de Oração Ig. São Caetano
23	sexta	19h	Terço dos Homens Ig. São Caetano
25	domingo	17h	Grupo de Jovens Salão Paroquial
26	segunda	18:30h	Grupo de Oração Salão Paroquial

26 segunda 19:30h Encontro: Pastoral Familiar Salão Paroquial  
30 sexta 19h Terço dos Homens

## NOVENAS

### 01 a 10 de maio - 19h

Novena e Festa de N. Senhora de Fátima - Bairro de Fátima

### 04 a 13 de maio - 19h

Novena e Festa de Nossa Senhora de Fátima - Bairro Drumond

## EVENTOS

Dia 4 - 10h - Automóvel Clube  
Boi no Rolete - Grupo de Jovens

## CASAMENTOS DE MAIO

Dia 10 - 11:30h - Bairro de. Fátima:  
Acionil dos Santos e Maria Evarista Ferreira

Dia 10 - 17h - Rosário:  
Ismael Cosme Arcanjo e Yaçanã Teixeira de Souza

11 - 09h - Santa Maria:  
José Fernandes de Oliveira e Marisa Felix

Dia 17 - 17h - Rosário:  
Fabrício da Silva Santos e Laís Rodrigues Sette

## AGENDA DE MISSAS

<b>Dia</b>	<b>Semana</b>	<b>Hora</b>	<b>Local</b>
01	quinta	07h	Dia Eucarístico - São Caetano
02	sexta	18h	Hora Santa - São Caetano
		19h	São Caetano - Santa Rosa*
03	sábado	19h	Sagrada Família*- Barra
04	domingo	09h	São Caetano - Santa Rosa
		10h	Batizados - São Caetano
		15h	Missa Páscoa dos Idosos - São Caetano
		19h	São Caetano - Baixada
06	terça	15h	Lar Vicentino
		19h	Drumond (Novena)
07	quinta	07h	Seminário
		19h	Matriz
08	quinta	07h	Dia Eucarístico - Sagrada Família
		19h	Fátima
09	sexta	19h	Angu Duro
10	sábado	19h	Drumond* - Matriz - B. de Fátima (Missa em Honra a Nossa Srª de Fatima)
11	domingo	09h	Sagrada Família - Santa Maria
		19h	São Caetano - Pedra Furada
12	segunda	07h	Cemitério
		19h	Drumond (Novena)
13	terça	19h	Drumond (Missa em Honra a Nossa Srª de Fátima) - Córrego Frio
14	quarta	19h	Matriz - Praia Grande
15	quinta	07h	Dia Eucarístico - Matriz

17	sábado	19h	São Caetano - Aleixo
18	domingo	09h	Matriz - Fátima
		19h	São Caetano - Santa Rosa
20	terça	19h	Capelinha
21	quarta	19h	Matriz - Mato Dentro
22	quinta	07h	Dia Eucarístico - Rosário
		19h	Morada dos Heróis
24	sábado	16h	Garimpo
		19h	Perdões - Rosário
25	domingo	09h	Rosário - Bairro de Fátima
		16h	Bom Sossego
		19h	São Caetano
27	terça	19h	Bairro das Graças
28	quarta	19h	Matriz - Vila São Sebastião
31	sábado	19h	Rosário
01	domingo	09h	São Caetano - Santa Rosa*
		10h	Batizados
		19h	São Caetano - Baixada do Pimenta*
03	terça	15h	Lar Vicentino
04	quarta	19h	Matriz

## O Mestre dos Mestres



Este mês vamos investigar com Augusto Cury a timidez e a omissão da ciência em analisar a inteligência de Cristo.

Ele começa acompanhando o desenvolvimento explosivo da ciência nos séculos XIX e XX e o conseqüente florescimento do ateísmo no mundo. A ciência tanto progredia quanto prometia muito. Alicerçados na ciência, os seres humanos se tornaram ousados em seus sonhos de progresso e modernidade. Milhões deles baniram Deus de suas vidas, de suas histórias, substituindo-O pela ciência.

A ciência oferecia uma grande esperança que, apesar de não ser expressa em palavras, era forte e arrebatadora. Havia uma grande promessa sentida a cada momento em que se dava um salto espetacular nas mais diversas áreas do conhecimento humano.

A ciência desenvolveu-se intensamente, mas frustrou a humanidade. De um lado, fez e continua fazendo muito. Causou uma revolução tecnológica no mundo extrapsíquico e, mesmo, no organismo humano, por meio de exames laboratoriais e das técnicas da medicina.

Revolucionou o mundo exterior das pessoas, mas não o mundo interior, o cerne da mente. Guiou o ser humano na descoberta do imenso espaço e do pequeno átomo, mas não o levou a explorar seu próprio ser.

Produziu veículos automotores, mas não veículos psíquicos capazes de conduzir as pessoas nas trajetórias do seu próprio ser. A ciência não causou a tão sonhada revolução do humanismo, da solidariedade, da preservação dos direitos humanos. Não cumpriu as promessas mais básicas de expandir a qualidade de vida psicossocial do mundo moderno.

Qual a conseqüência disso? É que a forte corrente do ateísmo que se iniciou no século XIX foi rompida.

Percebendo as misérias psicossociais ao seu redor e observando as notícias de cunho negativo saltando todos os dias das manchetes dos jornais, as pessoas começaram a procurar Deus. Elas, que eram tão céticas, passaram a ser tão crédulas.

A ciência foi tímida e omissa em investigar Jesus Cristo. A ciência o considerou complexo demais, inatingível, distante de qualquer análise. Deixou essa tarefa exclusivamente para a esfera teológica.

A omissão e timidez da ciência permitiram que Cristo fosse banido das discussões acadêmicas, não sendo estudada nas salas de aula.



É muito raro alguém comentar que a inteligência de Cristo era perturbadora, que ela rompia o cárcere intelectual das pessoas, que abria as janelas da mente delas. Todos admitem que ele foi exemplo vivo de mansidão e humildade, mas ninguém comenta que era insuperável na arte de pensar.

Apenas uma minoria de pessoas faz ideia de como ele desejava causar uma transformação psicossocial do interior para o exterior do ser humano, uma transformação que a ciência prometeu, mas não cumpriu.

A ciência poderia ter sido enriquecida com os princípios da inteligência de Cristo. Esses princípios podem ser muito úteis para a preservação dos direitos fundamentais do ser humano, para desbloquear a rigidez intelectual e para garantir a liberdade de pensar e estimular a inteligência e a arte de repensar.

A inteligência de Cristo abre janelas que promovem a cooperação social, expandem a qualidade de vida, superam a solidão e enriquecem as relações sociais.

Na sociedade moderna o ser humano vive ilhado dentro de si mesmo, envolvido num mar de solidão. A solidão é drástica, insidiosa e silenciosa. Falamos eloquentemente do mundo em que estamos, mas não sabemos falar do mundo que somos, de nós mesmos, dos nossos sonhos, dos nossos projetos mais íntimos.



Não sabemos discorrer sobre nossas fragilidades, nossas inseguranças, nossas experiências fundamentais.

O ser humano é prolixo para comentar o mundo em que está, mas emudece diante do mundo que é. Por isso, vive o paradoxo da solidão. Trabalha e convive com multidões, mas, ao mesmo tempo, está isolado dentro de si.

O que somos? Somos o que sempre fomos: seres humanos. As raízes da solidão começam a ser tratadas quando aprendemos a ser apenas humanos. Temos grandes dificuldades em retornar às nossas origens. O diálogo está morrendo.

Embora gostemos de nos classificar e nos medir pelo que possuímos, temos uma sede intrínseca de encontrar nossas raízes como seres humanos.

Os prazeres mais ricos da existência – a tranquilidade, as amizades, o diálogo que troca experiências existenciais, a contemplação do belo – são conquistados pelo que somos, e não pelo que temos.

Cristo reorganizou o processo de construção das relações humanas entre seus discípulos. As relações interpessoais deixaram de ser um teatro superficial para serem fundamentadas num clima de amor poético, regado a solidariedade, em busca de ajuda mútua, de um diálogo agradável.

Os jovens pescadores que o seguiram desenvolveram a arte de pensar, conheceram os caminhos da tolerância, aprenderam a ser fiéis às suas consciências, vacinaram-se contra a competição predatória, superaram a ditadura do preconceito, aprenderam a trabalhar suas dores e suas frustrações, enfim, desenvolveram as funções mais importantes da inteligência.

A sociologia, a psicologia e a educação poderiam ser mais ricas se tivessem estudado e incorporado os princípios sociológicos e psicossociais da inteligência de Cristo.